



O QUE VOCÊ SABE SOBRE A PRIVATIZAÇÃO DA ELETROBRAS?



Eletrobras

Coletivo Nacional dos Eletricitários

2019

Jornalista responsável e revisão: Roberta Quintino

Projeto gráfico e diagramação: André Gouveia

Twitter: @EnergiaNMercado

Instagram: @energianoemercadoria

Facebook: /EnergiaNaoEMercadoria

www.energianoemercadoria.com.br

ÍNDICE

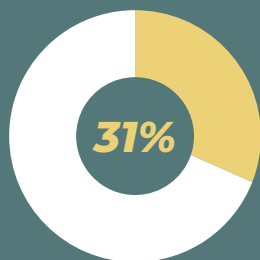
1 - ELETROBRAS EM NÚMEROS.....	04
2 - RISCOS AO MERCADO.....	06
3 - RISCO AMBIENTAL.....	07
4 - A IMPORTÂNCIA DAS HIDRELÉTRICAS.....	08
5 - AUMENTO DA TARIFA, EXPLOSÃO DA INFLAÇÃO.....	09
6 - RISCO DE APAGÕES E RACIONAMENTO.....	10
7 - A ELETROBRAS É INEFICIENTE?.....	12
8 - NA CONTRAMÃO DO MUNDO.....	14
9 - INDISPENSÁVEL AO CRESCIMENTO.....	15
10 - ELETRICIDADE VALORIZADA NO FUTURO.....	16
11 - O BRASIL VOLTARA A SER COLÔNIA.....	16
12 - A ELETROBRAS É DEFICITÁRIA?.....	17
13 - SPES, ATRASOS DE EMPREENDIMENTOS?.....	17
14 - VENDIDA A PREÇO DE BANANA?.....	18
15 - CASOS APONTADOS COMO DE SUCESSO DAS PRIVATIZAÇÕES.....	18



1 - ELETROBRAS EM NÚMEROS

GERAÇÃO:

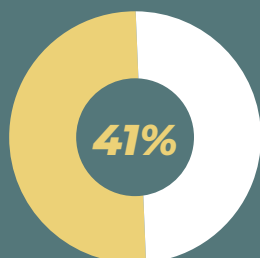
48.134 MW
de capacidade
de geração de
energia em
233 usinas



da capacidade
brasileira

TRANSMISSÃO:

64.944 km
de linhas de
transmissão
com tensão
acima de
230kV



do total
brasileiro

PANORAMA DE ATIVOS INTANGÍVEIS



14.211
colaboradores



15,9 mil
empresas fornecedoras



R\$ 307,6 milhões
investidores em P&D
e inovação no ano



R\$ 527 milhões
em ações socioambientais



R\$ 260,9 milhões
investidos no ano em projetos de
caráter social, cultural, esportivo,
desenvolvimento territorial,
promoção da cidadania, direitos
da criança e do adolescente, meio
ambiente, geração de trabalho
e renda, saúde e segurança
alimentar em comunidades com as
quais nos relacionamos.

1960

Evolução da Transmissão
Rede básica



2017



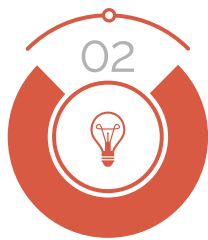
	Existente	Futuro
LTs Empresas Eletrobras		
LTs Empresas Eletrobras com parceria		
LTs Outras Empresas		



O sistema elétrico brasileiro é basicamente hídrico, com importante participação térmica e crescente participação eólica. A hidroeletricidade é a base, responde por cerca de 70% da energia consumida no Brasil e é a mais barata. Portanto, a importância da Eletrobras vai além de gerar 1/3 da geração de energia elétrica do país, a empresa é a principal responsável pela operação da base do sistema elétrico brasileiro.



Das dez maiores Usinas Hidrelétricas do país, nove são pertencentes à Eletrobras ou possuem importante participação da empresa;



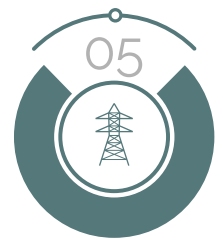
A Eletrobras atua na base do sistema, dos 48GW da capacidade instalada, 87% são hidrelétricas e 4% nuclear;



Possui 44% da capacidade de geração hidráulica do Brasil;



Possui 52% da capacidade de armazenamento em reservatórios hídricos, ou seja, garante energia limpa, renovável, barata e firme;



Possui 49% das linhas de transmissão do país e mais de 70% da capacidade de transformação;

Garante efetivamente a modicidade tarifária tanto na geração quanto na transmissão, forçando os preços sempre para baixo nos leilões;

Possui o maior centro de pesquisas no setor elétrico da América Latina, o que permitiu ao Brasil um domínio da cadeia produtiva de Geração, Transmissão de energia elétrica;

Vende a energia mais barata do Brasil (em média R\$ 60,00/Wh) em 14GW das usinas do regime de cotas, enquanto que no mercado livre essa energia pode variar dos 200 a 250 R\$/MWh;

Entre 2003 e 2016 distribuiu em dividendos à União, em média, R\$ 934 milhões por ano;

É a principal responsável por interligar as regiões mais remotas do país ao Sistema Interligado Nacional. Fez a interligação Norte-Sul, interligou o Oeste do Pará, o Acre e Rondônia, construiu a linha em corrente contínua que liga as usinas do Madeira a São Paulo, teve importante participação na interligação de Manaus e de Macapá e é a única empresa capaz de interligar o estado de Roraima;

2 - RISCOS AO MERCADO (FORMAÇÃO DE UM OLIGOPÓLIO)

01

Uma empresa com uma participação tão preponderante no setor elétrico nacional, nas mãos de grupos privados, eventualmente estrangeiros, provocará forte desequilíbrio de mercado, com grande risco de manipulação operacional – retenção deliberada de capacidade.

02

Energia elétrica não é um produto qualquer, é consumida por praticamente todos os brasileiros (99,7%), não pode ser substituída, é insumo básico em praticamente todos os processos produtivos, seja na **indústria, agricultura ou serviços**, não pode ser importada, sem que antes se façam custosos investimentos e é essencial para uma vida com dignidade na sociedade moderna.

03

O argumento da promoção de competitividade do mercado não faz sentido já que a Eletrobras tem porte muito superior às demais, além de ter em seu portfólio as usinas de reservatório, linhas estratégicas e gestão da água de importantes bacias hidrográficas, ou seja, uma Eletrobras privada, juntamente com alguns outros poucos agentes, poderia facilmente exercer o controle de fato do mercado brasileiro.

04

O caso do “apagão” ocorrido na Califórnia nos anos 2000, onde os preços subiram 1000%, onde nem a forte regulação americana foi capaz de conter tais manobras, deve servir de exemplo para os riscos envolvidos na privatização total do setor.

3 - RISCO AMBIENTAL

A Eletrobras possui 47 hidrelétricas, ou seja, 47 barragens, cuja gestão é questão de segurança nacional, sem nunca ter havido um acidente. O rompimento de uma barragem pode alagar cidades, provocando mortes e desastres ambientais de proporções incalculáveis. Acidentes como o ocorrido recentemente em Barcarena (PA), na norueguesa Hydro Alunorte, com vazamentos em uma barragem e contaminação dos mananciais com rejeitos, o caso de Mariana, na Barragem de Fundão da subsidiária da Vale Samarco, e mais recentemente Brumadinho que gerou o maior desastre ambiental da história do Brasil. O povo brasileiro não pode correr esse risco novamente.

PRIVATIZAÇÃO MATA!

4 - A IMPORTÂNCIA DAS HIDRELÉTRICAS

Apesar de serem responsáveis pela base do sistema elétrico brasileiro, as usinas hidrelétricas não são meras fábricas de kWh.

Usinas hidrelétricas e seus reservatórios:

1



Regulam a vazão dos rios, sendo importantes para o controle de enchentes

2



Acumulam energia elétrica na forma de energia potencial gravitacional para ser usada no futuro

3



Acumulam água para a irrigação

4



São utilizadas para o abastecimento de animais

5



São utilizadas para o abastecimento humano

6



Servem inclusive para o lazer da população

Ou seja, quem controla as usinas hidrelétricas controla os rios, controla a geração de energia, a irrigação e, portanto, a produção de alimentos e o abastecimento humano e animal. Com o controle privado das Usinas Hidrelétricas haverá risco real de os interesses particulares dos proprietários das usinas hidrelétricas, tendo como objetivo único o lucro, colo-

quem em risco os demais aspectos vitais relacionados aos reservatórios das usinas.

Por isso, nos principais países do mundo (China, Índia, Rússia, França, Noruega, Canadá, EUA, etc.) as usinas hidrelétricas, principalmente as maiores, são controladas pelo estado.

5 - AUMENTO DA TARIFA, EXPLOSÃO DA INFLAÇÃO.

O processo de descotização, proposto no projeto da privatização, prevê a retirada de **14 GW** da Eletrobras do regime de cotas, onde se vende a energia em média a **R\$ 60/MWh**, passando para o regime de Produtor Independente de Energia (PIE) com valor estimado entre **200 a 250 R\$/MWh**. Estudos da ANEEL já indicaram que a energia aumentará num primeiro momento **16%**. Esse aumento será repassado para a cadeia inteira. Ou seja, numa realidade na qual **40%** dos custos industriais são de energia, todos os bens terão alta considerável de preços. Portugal passou pelo mesmo movimento em 2010, tendo este resultado.



Vale destacar que a Eletrobras, com o aval do governo, entregou as seis distribuidoras de energia que controlava para a iniciativa privada. A medida resultou em reajustes tarifários e precarização dos serviços nos estados do Acre, Alagoas, Amazonas, Piauí, Rondônia, Roraima. A população teve impacto de até **38,5%** na conta de luz.

Enel é considerada a pior companhia de energia elétrica do país, diz Aneel

MME autoriza reajuste em tarifas de energia da Ceron e da Eletoacre

Privatização da Cepisa: demissões e precarização dos serviços

Aneel autoriza aumento da energia em mais de 25% em Rondônia

JORNAL OPÇÃO

RR tem apagão horas após Aneel autorizar aumento de 38,5% e população reclama: 'péssimo serviço'

Equatorial demitiu mais de 700 funcionários após assumir a Cepisa

Enel já cortou quase 800 empregos na Celg D



— 6 - RISCO DE APAGÕES E RACIONAMENTO

Desde que foi criada na década de 1960 e mesmo antes através da CHESF e de Furnas - incorporadas à Eletrobras - que a empresa é o principal agente de expansão do sistema elétrico brasileiro;

Nos anos de 1990, período em que a Eletrobras ficou praticamente proibida de investir na expansão, os agentes privados não se interessaram em construir novos empreendimentos, preferindo canalizar recursos para adquirir os ativos que estavam sendo privatizados. O resultado foi o “apagão” de 2001, maior racionamento em um país, em tempos de paz, de que se tem notícia;

Investimentos em geração e transmissão, especialmen-



te os estruturantes, como grandes centrais hidrelétricas, por exemplo, são intensivos em capital, possuem muitas externalidades sociais e ambientais e elevado tempo de retorno. Por isso todas as grandes usinas hidrelétricas construídas ou em construção desde 1995, já na vigência do modelo competitivo, foram ou são construídas com participação estratégica das empresas do grupo Eletrobras;

Com a privatização a Eletrobras perderá sua atuação de principal ator na expansão do sistema elétrico, alavancando o desenvolvimento regional;

Sendo um player privado gigante, não terá compromisso na gestão dos reservatórios e na disponibilidade dos canais de transmissão que uma empresa pública tem. O resultado disso será a elevação da tarifa, o travamento do crescimento de outros setores e a possibilidade de apagões e racionamento.



— 7 - A ELETROBRAS É INEFICIENTE?

As subsidiárias da Eletrobras possuem os melhores indicadores operacionais do mercado de energia. A elevada disponibilidade de transmissão e de geração garantem o fornecimento com qualidade;

Em desastres climáticos com quedas de torres de transmissão, a Eletrobras possui planos de contingência que reconstróem as linhas em tempo recorde, o que financeiramente não é atrativo para a empresa, mas muito importante para o sistema interligado nacional;

A Eletrobras emprega grande quantidade de deficien-



tes físicos, realiza milhares de projetos sociais, ambientais e culturais, possui programas reconhecidos internacionalmente, como o programa **Waimiri Atroari**, exemplo de recuperação de povos indígenas;

É a principal responsável pela interligação e pelo desenvolvimento energético da Amazônia, tem papel crucial no programa **“Luz para Todos”**, é responsável pelo fornecimento de energia em comunidades isoladas e fronteiriças no Norte do país;

Vende **energia subsidiada** para o consumidor;

Ser eficiente não é ter grandes lucros com um serviço ruim, é ter lucros razoáveis com **excelência operacional, ambiental e social.**

8 - NA CONTRAMÃO DO MUNDO



Na China, país que mais cresce no mundo, o setor elétrico é completamente controlado pelo estado;

Nos demais países dos BRICS, Rússia, Índia e África do Sul o setor elétrico é também majoritariamente estatal;



Na França e na Coreia do Sul, países capitalistas altamente desenvolvidos, o setor elétrico também é dominado por grandes empresas estatais, como a EDF e a KEPCO;

Países com importante participação da energia hidrelétrica, como é o caso do Brasil, mantêm seus aproveitamentos sob administração de empresas estatais, como na Noruega e Quebec no Canadá estatal Hydro Quebec, exporta energia inclusive para os EUA e possui uma capacidade de geração quase igual à própria Eletrobras;



Nos EUA, berço do capitalismo, 73% das hidrelétricas são geridas pelo Estado, principalmente pelo corpo de engenheiros do Exército, vendem a energia mais barata do país e não há nenhuma discussão sobre privatização;

Alemanha, Estados Unidos, Austrália e União Europeia já anunciaram medidas para barrar a venda de parte ou o total de empresas estratégicas;



O Brasil pode se tornar refém no cenário internacional caso sua soberania esteja alugada;

Enquanto no Brasil se quer privatizar, a reestatização no mundo cresce. Mais de 880 serviços essenciais como saneamento, energia, programas habitacionais e coleta de lixo foram reestatizados no mundo.



Países centrais do capitalismo, como Alemanha, França, Reino Unido e EUA lideram a lista de reestatizações que ocorreram entre 2000 e 2017. Isso ocorre porque as empresas privadas ao priorizar o lucro, prestam um serviço caro e ruim.

A chamada “democratização” ou pulverização de ações, com teto acionário não funciona, pois, empresas chinesas (todas estatais, diga-se de passagem) podem ratear a compra das ações entre elas, além de se esconder por trás de fundos de investimento de outros países, gerando grandes blocos de controle.

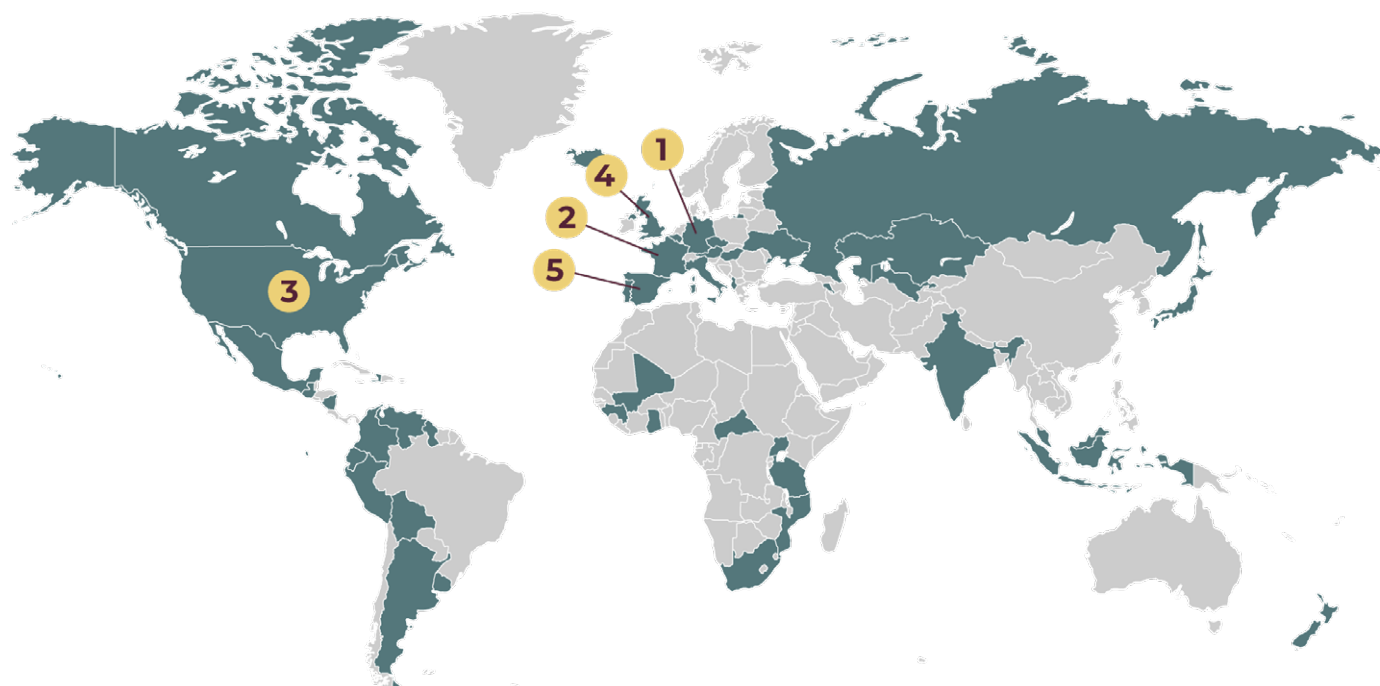


PAÍSES QUE MAIS REESTATIZARAM SERVIÇOS, ENTRE 2000 E 2017

1	Alemanha.....	348
2	França.....	152
3	Estados Unidos.....	67
4	Reino Unido.....	65
5	Espanha.....	56

MAPA DAS REESTATIZAÇÕES

■ Países que reestatizaram serviços



9 - INDISPENSÁVEL AO CRESCIMENTO

O crescimento do PIB tem relação direta com o desenvolvimento de setores da infraestrutura. Nos últimos anos, o crescimento da oferta de energia elétrica foi em média 2% superior ao crescimento do PIB.

O Brasil possui a 5º maior população do planeta e a 9º economia, entretanto estamos na 70º posição no que se refere ao consumo per capita de energia elétrica, estando abaixo da média mundial.





— 10 - ELETRICIDADE VALORIZADA NO FUTURO

- Na Alemanha e na Suécia já há legislações prevendo o fim da venda de carros a combustão já na próxima década, outros países também vêm adotando políticas semelhantes, dando preferência aos carros elétricos;
- O segundo maior consumidor de energia elétrica do Estado de Nova York, nos EUA, não é a segunda cidade do estado, mas sim o metrô da cidade de Nova York;
- Cada vez mais são utilizados no dia a dia equipamentos eletrônicos. As indústrias devem ser cada vez mais intensivas em energia elétrica, o que demonstra que no futuro haverá valorização desse bem. Não podemos entregar o futuro para outros.

— 11 - O BRASIL VOLTARÁ A SER COLÔNIA

A Eletrobras privada fará com que os equipamentos e mão de obra sejam comprados e importados de outros países, como a China, gerando sucateamento da indústria brasileira de equipamentos elétricos e elevação do desemprego no longo prazo. Nossos filhos e netos precisarão sair do país se quiserem oportunidades no setor de tecnologia.

Com o fim da política de conteúdo nacional, os investimentos da Petrobrás despencaram de **R\$ 104 bilhões** para **R\$ 53 bilhões**, resultando em mais de **2 milhões de desempregados**.

— 12 - A ELETROBRAS É DEFICITÁRIA?

- Admitir que a empresa não pode ser eficiente porque é pública significa dizer que o povo brasileiro não é capaz de se desenvolver;
- As empresas da Eletrobras foram, e continuam sendo, ferramentas de políticas públicas;
- Para aperfeiçoar a gestão basta uma governança robusta. A Eletrobras já tem Relação Dívida Líquida / EBITDA de 4,7 tendendo a 3, valor saudável.

Houve lucro recorde de 13 bilhões em 2018;

- Os prejuízos de 2014 e 2015 foram absorvidos pela própria Eletrobras, sem aporte do Estado, e tiveram como origem a obrigação da gestão de políticas de Governo como a gestão das distribuidoras e a renovação das usinas pela MP 579, que subsidiam o preço da energia para o usuário;
- De 2002 a 2016 a Eletrobras PAGOU, a título de dividendos à União, em média R\$ 934 milhões, ou seja, a Eletrobras é que contribui com o tesouro e não o contrário;
- A função social da empresa não pode ser ignorada.

— 13 - SPES, ATRASOS DE EMPREENDIMENTOS?

- O argumento de que a Eletrobras possui 178 SPes que são deficitárias, com taxas de rendimento baixas por causa de sua gestão não faz sentido, já que as Sociedades de Propósito Específico (SPes) são empresas privadas com participação minoritária da Eletrobras. Os parceiros são os players privados citados como exemplo de sucesso, como EDP.
- Em relação ao atraso dos empreendimentos que ocasionam aumento da tarifa, o mesmo ocorre com as empresas privadas, SPes. Agentes privados estrangeiros como State Grid estão atrasando linhas de Belo Monte. Sem contar com a espanhola Abengoa que faliu e deixou linhas por construir.
- A participação da Eletrobras em parceria com empresas privadas (SPes) foi fundamental para evitar que o preço da energia subisse ainda mais. Na usina Jirau no rio Madeira, o preço da energia proposto pelo consórcio responsável pelos estudos era de R\$ 140 /MWh, mas devido a participação da Eletrobras no leilão esse preço caiu para R\$ 71 /MWh. No caso da UHE Belo Monte, onde as construtoras exigiam R\$ 140 /MWh, com a participação da Eletrobras esse valor caiu para R\$ 78 /MWh, diferença que ocasionará, ao longo dos 30 anos de concessão da usina uma economia de quase R\$ 60 bilhões aos consumidores.

14 - VENDIDA A PREÇO DE BANANA?

- Em 60 anos já foram investidos por volta de R\$ 370 bilhões de reais na construção de usinas, linhas e subestações do grupo Eletrobras, Dinheiro do povo brasileiro;
- A Eletrobras receberá nos próximos anos R\$ 39 bilhões, já homologados, referentes à RBSE. Só Furnas, receberá R\$ 20 bilhões;
- A FIESP calcula que só com o processo de des-cotização a Eletrobras privatizada arrecadará, a mais, cerca de R\$ 13,2 bilhões por anos, o que daria no período de concessão de 30 anos cerca de R\$ 390 bilhões, que seriam drenados das empresas, do estado e das famílias brasileiras;
- No entanto, foi anunciado que o governo “arrecadará” 18 bilhões com a privatização. **Essa conta não faz sentido para a população.**

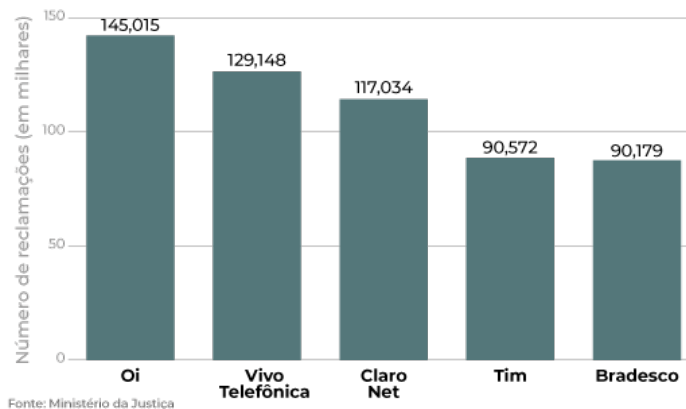


15 - CASOS APONTADOS COMO DE SUCESSO DAS PRIVATIZAÇÕES

A privatização do setor de telecomunicações não tem relação com o atual processo. Além de ter ocorrido uma ruptura tecnológica que promoveu a evolução dos celulares, o setor é um oligopólio e campeão de reclamações nos órgãos de defesa do consumidor. No RJ, a Telerj privatizada hoje está em situação de recuperação judicial, à beira da falência.

- Vale e Embraer são empresas de exportação. A primeira se aproveita de todo minério do território nacional e vende ao exterior. Além disso, a Vale devastou o Rio Doce e o Paraopebas.
- Eletricidade não é commodity. Não é possível armazenar energia com

Empresas com mais reclamações no Procon em 2018



eficiência, ou seja, ela depende da demanda em tempo real, estando intrinsecamente ligada ao desenvolvimento nacional. As formas de armazenamento seriam pelo acúmulo de combustível em termelétricas, fonte extremamente cara e poluente, e pela gestão das águas dos reservatórios, que seria nociva nas mãos de um player privado.

- Em mais um exemplo de fracasso, a espanhola Abengoa faliu há meses e deixou por construir diversas linhas que seriam importantes para escoar energia de Belo Monte.

- No setor de transportes no que se refere às ferrovias a velocidade dos trens de hoje é menor do que antes da privatização, 30 mil km de malha ferroviárias foram outorgadas à iniciativa privada que hoje opera menos de 12 mil km, ou seja, ao invés de aumentar a malha ferroviária o privado reduziu para menos da metade. Já no transporte rodoviário a atuação da ANTT tampouco tem garantido melhoria nos serviços por parte das operadoras privadas, como no caso da BR 040 entre Brasília e Rio de Janeiro, em que a operadora praticamente abandonou as obras de duplicação, mesmo cobrando pedágios.

- Na aviação civil, sem uma empresa estatal para regular o mercado também o que se tem visto são os consumidores totalmente desamparados frente ao cartel de poucas empresas que atuam no setor, sendo que os preços das passagens aéreas, principalmente para estados da Amazônia, custam frequentemente mais caro que para os EUA, Europa e mesmo para a Ásia. Cobrança de bagagem, diminuição do espaço entre as poltronas e outros abusos contra o consumidor acontecem frequentemente sem que a agência reguladora tenha qualquer efetividade na proteção do consumidor.

A prática tem demonstrado que as agências reguladoras, por mais bem aparelhadas e por mais bem preparado que seja seu corpo técnico permanente, não são capazes de assegurar os interesses da sociedade e dos consumidores. Há inclusive um grande trânsito entre os agentes regulados e as agências reguladoras no que se refere aos quadros diretores, como é o caso do senhor Edvaldo Santana, que após 2 mandatos na ANEEL tornou-se presidente da ABRACE que representa o mercado livre e grandes consumidores industriais, por outro lado é comum que as empresas façam lobby para os governos indicarem pessoas de sua confiança para as diretorias das agências reguladoras.

ENERGIA NÃO É MERCADORIA!



**ENERGIA
NÃO É
MERCADORIA**



CNE
COLETIVO NACIONAL DOS ELETRICÁRIOS